Belo Horizonte, 14 de julho de 2017

Ofício 3007/2017 – DIR

À

ANAC - Agencia nacional de Aviação Civil

Brasilia / DF

ASSUNTO: Resolução que regulamenta, no âmbito de voos domésticos, procedimentos de embarque e desembarque de passageiros armados, despacho de armas de fogo e de munição, bem como transporte de passageiros sob custódia a bordo de aeronaves civis.

IMAGENS: https://app.sugarsync.com/iris/wf/D0809880_07448449_7481631

Prezados Senhores,

APRESENTAÇÃO CBTP

A Confederação Brasileira de Tiro Prático é a entidade formal que rege, dirige organiza e promove o esporte em todo o território nacional. Desde sua fundação em 1992, tendo como objetivo principal promoção e representação dos interesses das 26 Federações, mais de 150 clubes, cerca de 9 mil atletas associados. Realizando reuniões periódicas com autoridades militares, civis e governamentais, a exemplo com o Exército Brasileiro, auxiliando na fiscalização, divulgação e adequação das normas as necessidades dos atiradores e com o Ministério dos Esportes mantendo a documentação atualizada, possibilitando benefícios aos atletas e através de projetos de apoio e incentivo.

A CBTP adota os regulamentos internacionais emanados da IPSC, IHMSA, IMSSU e STEEL CHALENGE. A CBTP é representante destas modalidades em todo território brasileiro.

1. PADRÃO DE SEGURANÇA

Seguindo um padrão de segurança internacional, as principais normas dentro dos campeonatos a serem seguidas pelos atiradores são:

a) É vedado fumar enquanto estiver na linha de tiro;

b) Toda vez que um atirador necessitar dirigir-se ao juiz da prova deverá fazê-lo de maneira a não atrapalhar aos demais atiradores; e

c) Não atentar contra as normas de segurança. Exemplo: Manuseio de armas e/ou carregamento no posto de tiro sem autorização.

No caso de infração ao presente regulamento ou não acatamento das decisões do RO, serão aplicadas as seguintes penalidades disciplinares;

a) Advertência verbal;

b) Penalização de 2 (dois) pontos no resultado final; e

c) Desclassificação.

http://www.ipsc.com.br/

2. DO CAMPEONATO

Os campeonatos acontecem em várias cidades do Brasil, podendo ocorrer também em outros países. Tem duração em média de 3 dias, são divididos em etapas e acontecem, normalmente, a cada 30 dias. São feitos cerca de 500 disparos, por atleta, dependendo do tipo de prova. A maioria dos campeonatos são realizados durante o fim de semana, dentro dos clubes filiados à Confederação (CBTP).

As competições nacionais servem de base para a escolha dos atletas que irão participar de um campeonato Internacional. São escolhidos os 4 (quatro) primeiros atletas do ranking de cada divisão do ano.

3. DAS MUNIÇÕES

Instrução Técnico-Administrativa nº 03, de 13 de Outubro de 2015

Dispõe sobre a normatização administrativa relativa à expedição de Guia de Tráfego que regulamenta o transporte de armas e munições.

4. DIFICULDADES LEVANTADAS PELOS ATLETAS PARA TRANSPORTE DE ARMAS E MUNIÇÕES DURANTE CAMPEONATO

1) ***REGULAMENTO BRASILEIRO DA AVIAÇÃO CIVIL RBAC nº 175 EMENDA nº 00 (9) com a aprovação do operador de transporte aéreo ou dos operadores de transporte aéreo, como bagagem despachada exclusivamente e embalada de forma segura, cartuchos para prática desportiva (ONU 0012 e ONU 0014 unicamente) - Divisão 1.4S em quantidades inferiores a 5kg por volume de passageiro, uso pessoal, excluindo munições com projéteis explosivos ou incendiários. Não se deve embalar em um mesmo volume as quantidades permitidas a mais de uma pessoa.***

Diante do exposto podemos verificar que para os Atiradores Desportistas não há nenhuma alteração quanto ao transporte de munições, ou seja, continuamos com a mesma RESTRIÇÃO de peso de munição (5Kg) por atirador. Isso de certa forma continua inviabilizando a participação dos atletas em campeonatos fora de seu estado, principalmente aqueles que atiram na modalidade IPSC com o calibre .45 ACP. (**Vagner Galhano Morales).**

2) Seria ótimo se as cias aéreas disponibilizasse na internet os formulários que tem ser preenchido na hora de fazer o despacho de armas! O atleta pode chegar no aeroporto com os formulários preenchidos e impressos, na quantidade de vias necessárias, assim o atendente teria apenas que organizar o envelope e conferir o preenchimento e levar para Polícia Federal conferir e despachar!

O atleta perde muito tempo com este preenchimento no balcão, bem como prejudica a cia aérea no procedimento do aeroporto!

Outro detalhe é padronizar a entrega de arma no desembarque! A metade dos aeroportos só entrega na sala da Polícia Federal, que muitas das vezes não confere nada, e a outra metade entrega na sala de desembarque, o que de certa forma e melhor, pois não e realizado nenhum manuseio da arma no local! Estes procedimentos tinham de ser padronizados em todos o Brasil. (**Luiz Amaral**)

5. PROCEDIMENTOS PARA DESPACHAR ARMA DE FOGO

O atleta enfrenta muito transtorno no momento de despachar as armas e munições no aeroporto. Segue abaixo o passo a passo desse procedimento:

É necessário que o atleta chegue com 3 horas de antecedência, e imediatamente deve se dirigir ao check inn da empresa aérea e informar que tem uma arma e munições para despachar a arma de fogo. Após apresentar os documentos, é imprescindível que se preencha alguns formulários e em seguida, o atleta é acompanhado até a Polícia Federal, onde é preenchido outro formulário e, logo após, é feito a entrega da arma. A arma é embalada e segue dentro de uma maleta dura, com cadeado. As munições seguem todas arrumadas dentro de uma caixa dura (vide imagens anexo).

Ao desembarcar, o atleta vai até a Polícia Federal para retirar a arma. Porém, é comum acontecer o extravio da mesma.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

No Brasil, ao contrário do que acontece em outros países, não é possível ao atleta viajar apenas com a arma e comprar a munição no local da prova, seja pelo custo proibitivo, seja pelas restrições do Exército Brasileiro.

Caso seja necessário, é possível a realização de testes que irão demonstrar a segurança no transporte e o esclarecimento de todas as informações técnicas.

Nosso interesse é de as normas sejam ajustadas, para que se permita aos atletas, nas condições de segurança que forem fixadas, transportar quantidades maiores do que as atuais.

Um excelente exemplo são os procedimentos adotados nos EUA, onde a arma e a munição são despachadas na mala de porão.

Outra questão e a ANAC autorizar o despacho da quantidade de munição autorizada na GTE – Guia de Trafego Especial expedida pelo Exército Brasileiro, que varia de 300 a 750 unidades por calibre.

Reiteramos os protestos da mais elevada estima e consideração.

Cordialmente,

DEMETRIUS DA SILVA OLIVEIRA
Presidente – CBTP
Diretor Regional IPSC
Membro do Conselho Consultivo do SisFPC